

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO E ETNOFARMACOLÓGICO DE PLANTAS MEDICINAIS DO MUNICÍPIO DE ITABERABA-BA PARA CULTIVO E PRESERVAÇÃO

JOSÉ P. ALCÂNTARA JÚNIOR¹; JUÁN T. AYALA-OSUNA ²; SANDRA REGINA O. D. QUEIROZ³ & ANA PAULA RIOS⁴

Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas. Km 03, BR 111, Campus. 44031-460, Feira de Santana, Bahia, Brasil (juanayala@uol.com.br)

¹Bolsista do CNPq e Acadêmico do Curso de Ciências Farmacêuticas

²Prof. Titular de Botânica Econômica do Depto. de Ciências Biológicas

³Bolsista PRODOC – CNPq / FAPESB

⁴Bolsista Projeto Milênio – CNPq

(Levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais do município de Itaberaba-BA para cultivo e preservação) – A utilização de plantas medicinais do semi-árido da Bahia está sendo estudada por uma equipe de pesquisadores do Horto Florestal da Universidade Estadual de Feira de Santana, em Feira de Santana, Bahia. No município de Itaberaba, pertencente à microrregião do semi-árido baiano, à borda da Chapada Diamantina, foi realizado um estudo etnobotânico com o objetivo de fazer um levantamento de espécies vegetais com propriedades medicinais utilizadas pelas comunidades urbanas do município, identificando seus principais aspectos botânicos e farmacológicos, para que as plantas sejam preservadas no banco de germoplasma do Horto Florestal. Os dados foram obtidos mediante aplicação de um questionário constituído de perguntas simples sobre os aspectos botânicos e as formas de utilização das plantas relatadas. A relação entre a nomenclatura popular e científica foi feita com auxílio de bibliografia especializada. Foram citadas um total de 50 espécies vegetais distribuídas em 27 famílias distintas, sendo Labiatae (8 espécies), Leguminosae (5 espécies), Compositae (3 espécies) e Myrtaceae (3 espécies) as mais representativas. A maioria das plantas do levantamento é cultivada ou extraída em quintais, terreiros ou jardins da própria comunidade. Elas são, na maioria, ervas e as folhas são as partes mais utilizadas. As espécies mais utilizadas são carrapicho-de-agulha (*Bidens pilosa*), mastruz (*Chenopodium ambrosioides*), barbatimão (*Stryphnodendrom barbatiman*), babosa (*Aloe barbadensis*), boldo-comum (*Plectranthus barbatus*) e hortelã-graúda (*Plectranthus amboinicus*). As plantas citadas foram sugeridas para diversas enfermidades que aparecem nos aparelhos digestivo, respiratório e genito-urinário, machucados e traumas, dores musculares e viscerais, doenças de pele e nervosas. Essas plantas serão cultivadas e preservadas no Horto Florestal da UEFS.

Palavras-chave: etnobotânica, plantas medicinais, medicina popular, conservação.

(Ethnobotanical and ethnopharmacological survey on medicinal plants from the municipality of Itaberaba-BA for cultivation and conservation) – The utilization of medicinal plants in the semi-arid regions of Bahia is being studied by a researchers' team from the Horto Florestal-UEFS, in Feira de Santana-BA. An ethnobiological survey was conducted among urban communities in the municipality of Itaberaba, belonging to the micro-region of semi-arid native of Bahia, near Chapada Diamantina. The medicinal plant species used by the urban communities of the municipal district were surveyed by identifying their main botanical and pharmacological aspects, so that these may be preserved in the Horto Florestal germplasm bank. The data were obtained by means of the application of a questionnaire composed of simple questions regarding the botanical aspects and the utilization forms of plants. The relation between popular and scientific nomenclature was made with the help of a specialized bibliography. A total of 50 species distributed in 27 distinct families were studied, the most representative families being Labiatae (8 species); Leguminosae (5 species); Compositae (3 species); Myrtaceae (3 species). The most cited plants were herbs, being them cultivated or extracted from the dwellers' backyards, 'terreiros' or gardens. Leaves are the most used plant parts. The most used plants were the Spanish needle (*Bidens pilosa*), the American wormseed (*Chenopodium ambrosioides*), the bardana (*Stryphnodendrom barbatiman*), the aloe (*Aloe barbadensis*), the forskohlii (*Plectranthus barbatus*), and the Mexican mint (*Plectranthus amboinicus*). Plants were used to treat disorders of the digestive, respiratory and genito-urinary systems, as well as bruises and traumas, muscular and visceral pains, skin diseases and nervous disorders. These plants will be cultivated and preserved in the Horto Florestal-UEFS.

Key words: ethnobotany, medicinal plants, folk medicine, conservation.

INTRODUÇÃO

O uso de plantas para a prática da medicina popular é bastante antigo não só no Brasil como no mundo, tendo até os dias atuais a sua importância na cura e na prevenção de eventuais enfermidades. Por ser um campo bastante amplo, existindo milhares de espécies distintas com propriedades terapêuticas e diferentes formas de uso para cada grupo, pesquisas estão sendo feitas em todo o país

visando contribuir para um melhor aproveitamento dessa flora, em virtude da sua enorme aplicabilidade.

A utilização e preservação das plantas medicinais nativas do trópico semi-árido baiano vêm sendo estudadas por um grupo de pesquisadores do Horto Florestal da Universidade Estadual de Feira de Santana, em Feira de Santana-Bahia, em decorrência do grande número de espécies vegetais nativas com fins terapêuticos na região e por causa da ameaça de extinção de algumas delas, onde o pro-

cesso indiscriminado de exploração não considera qualquer atitude de conservação do patrimônio genético existente, causando perdas irreparáveis de espécies de plantas medicinais (AYALA-OSUNA *et al.*, 2001).

O uso dessas plantas pela comunidade está inserido num complexo conjunto de relações entre plantas/animais e sociedade humana. Esse complexo relacionamento é o objeto de estudo da Etnobiologia, disciplina que aborda o intrínseco relacionamento do homem com os seres vivos nos mais variados aspectos: cultural, ecológico, histórico, ecogeográfico, econômico, entre outros (SIMÕES *et al.*, 1999). Dentre as ramificações da Etnobiologia, temos a Etnobotânica e a Etnofarmacologia. O estudo etnofarmacológico pode ser mais bem definido como “a exploração científica interdisciplinar dos agentes biologicamente ativos, tradicionalmente empregados ou observados pelo homem” (BRUHN & HOLMSTEDT, 1999). Razão pela qual a Etnofarmacologia e a Etnobotânica são utilizadas neste trabalho como ferramentas para a descoberta de substâncias ativas, preservação das espécies nativas do semi-árido baiano mais integradas às necessidades de sobrevivência do homem desta localidade, além de manter as tradições do conhecimento popular (PAULA *et al.*, 2001).

O objetivo desse trabalho foi fazer o levantamento de espécies de plantas com propriedades medicinais utilizadas pelas comunidades urbanas do município de Itaberaba-BA, identificando seus principais aspectos botânicos e farmacológicos, para que elas sejam preservadas no banco de germoplasma do Horto Florestal da UEFS.

Essa abordagem ao estudo de plantas medicinais a partir de seu emprego por sociedades autóctones, de tradição oral, pode dar muitas informações úteis para a elaboração de estudos farmacológicos, fitoquímicos e agrônômicos sobre estas plantas, com uma grande economia de tempo e dinheiro. Além disso, permite planejar a pesquisa a partir de um conhecimento empírico já existente e muitas vezes consagrado pelo uso contínuo, que deverá então ser testado em bases científicas (DI STASI, 1996).

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido no município de Itaberaba-Bahia, a 270 KM de Salvador, pertencente à microrregião Piemonte da Diamantina, situada à borda da Chapada Diamantina correspondente a área dissecada pelos altos cursos dos rios Paraguaçu, Jacuípe e Itapicuru-mirim, onde ao lado de um relevo ondulado sucedem-se cristas e áreas aplainadas (BAHIA, 1979). A penetração dos ventos úmidos do Atlântico responde pela estação chuvosa bem marcada de novembro a abril, com uma média de precipitação pluviométrica anual de 750 mm. Nas superfícies mais baixas apresenta solos rasos (caatinga hiperxerófila passando à floresta caducifólia) e nos platôs, solos profundos (floresta subcaducifólia) (OLIVEIRA & SOCORRO, 1987).

As informações botânicas e farmacológicas das espécies citadas no levantamento foram obtidas a partir de um questionário formulado pelo Horto Florestal – UEFS,

constituído de perguntas simples sobre os aspectos botânicos, o cultivo e as formas de utilização das plantas, para que os entrevistados pudessem responder a partir de suas experiências socioculturais (RIOS *et al.*, 2001).

O levantamento etnobotânico e etnofarmacológico foi feito durante todo o mês de abril de 2002, em diversas áreas do município de Itaberaba de forma aleatória. Só não foram visitados as zonas rurais e os distritos pertencentes ao mesmo. Foram entrevistadas 50 famílias, nas quais somente mulheres acima de 35 anos responderam ao questionário, sendo elas donas de casa, feirantes, curandeiras e agricultoras. Foram obtidas informações sobre 50 espécies de plantas com fins terapêuticos.

A relação entre nomenclatura popular e científica foi feita com o auxílio de bibliografia especializada, sendo utilizadas as seguintes referências: BAHIA (1979); CAMARGO (1985); CRUZ (1995); SANTOS (1988); MATTOS (1998) e FRANCO (2001).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as mulheres entrevistadas fazem uso de plantas medicinais constantemente há mais de dez anos e têm interesse em conhecer mais sobre as melhores formas de utilização dessas plantas.

Foram registradas 50 espécies de plantas medicinais (Tabela 1). As espécies mais citadas foram, respectivamente: carrapicho-de-agulha (*Bidens pilosa* L.); mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.); barbatimão (*Stryphnodendrom barbatiman* [Martius] Coville); babosa (*Aloe barbadensis* Mill.); boldo-comum (*Plectractus barbatus* Andr.); e hortelã-graúda (*Mentha piperita* L.).

Do total das 50 espécies citadas pelos indivíduos, 42% são ervas, 26% são árvores, 14% são arbustos, 12% são cipó, rama ou rasteira, e 6% são herbáceas. Todas elas são cultivadas ou colhidas nos terreiros ou quintais das casas das entrevistadas e em roçados próximos às suas moradias. Por essa razão, as mulheres têm maior acessibilidade às plantas. Isto explica porque as plantas são utilizadas, na maioria das vezes, ainda frescas e o constante uso das mesmas, além de contar com a realidade sócio-econômica que também auxilia nesse uso constante.

Em relação às formas farmacêuticas ou de uso, registram-se: 57,8% das plantas são utilizadas por decocção; 14,0% por xarope e/ou lambedor, dos quais 66,7% são de açúcar ou mel e 33,3% usam leite; 12,5% por infusão, das quais 87,5% são em água fria e 12,5% em cachaça; 4,7% através do sumo; 4,7% por banho, o qual é preparado por decocção; 4,7% por cataplasma; e 1,6% através da inalação.

As plantas citadas foram sugeridas para diversas enfermidades/sintomas, muitos dos quais não diagnosticados por médicos ou por outros profissionais da área de saúde, tendo assim uma margem de incerteza muito grande quando à eficácia da planta para uma determinada doença, por não se ter a real causa da dor e do mal-estar do indivíduo

Tabela 1. Listagem das plantas medicinais da região de Itaberaba, Bahia, segundo as mulheres entrevistadas (n=50): nomenclatura popular/científica e família botânica.

Nome Vulgar	Nome Científico	Família Botânica
Abacaxi	<i>Ananas comosus</i> Merr.	Bromeliaceae
Alecrim-de-jardim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Labiatae
Alevante	<i>Mentha citrata</i> L.	Labiatae
Algodoeiro	<i>Gossypium herbaceum</i> L.	Malvaceae
Alho	<i>Allium sativum</i> L.	Liliaceae
Alumã	<i>Vernonia bahienseis</i> Tol.	Asteraceae
Angico-branco	<i>Piptadenia colubrina</i> Benth.	Leguminosae
Aroeira	<i>Myracrodouon urundeuva</i> Fr. All	Anarcadiaceae
Anis-estrelado	<i>Illicium verum</i> Hook.f.	Magnoliaceae
Babosa	<i>Aloe barbadensis</i> Mill.	Liliaceae
Barbatimão (Barbadena)	<i>Stryphnodendrom barbatiman</i> (Martius) Coville	Leguminosae
Batatinha (Batata-inglesa)	<i>Solanum tuberosum</i> L.	Solanaceae
Benzetacil (Penicilina)	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.)	Amaranthaceae
Beterraba	<i>Beta vulgaris</i> L.	Chenopodiaceae
Boldo-comum (Sete-dores)	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Labiatae
Boldo-do-Chile	<i>Peumus boldus</i> Molina	Monimiaceae
Calêndula	<i>Calendula officinalis</i> L.	Compositae
Cana-do-brejo	<i>Costus spicatus</i> (Jacq) Rose	Zingiberaceae
Capim-de-Santa-Bárbara*	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Labiatae
Capim-santo	<i>Cymbopogon citratus</i> (D.C.) Stapf	Poaceae
Carrapicho-de-agulha (Picão)	<i>Bidens pilosa</i> L.	Compositae
Cavalinha	<i>Equisetum</i> sp.	Equisetaceae
Cidreira (Erva-cidreira)	<i>Melissa officinalis</i> L.	Labiatae
Cravo-da-índia	<i>Syzygium aromaticum</i> L.	Myrtaceae
Erva-doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Umbelliferae
Eucaliptus	<i>Eucaliptus globulus</i> Labil.	Myrtaceae
Favaquinha*	<i>Peperomia pellucida</i> (L.) Kunth.	Piperaceae
Folha-da-costa	<i>Bryophyllum pinnatum</i> Kurz.	Crassulaceae

Cont.

Cont.

Nome Vulgar	Nome Científico	Família Botânica
Goiaba	<i>Psidium pyriferum</i> L.	Myrtaceae
Hortelã-graúda	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.)Spr.	Labiatae
Hortelã-comum (Amarga)	<i>Mentha crispa</i> L.	Labiatae
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Leguminosae
Laranja	<i>Citrus aurantium</i> Risso	Rutaceae
Limão	<i>Citrus limonum</i> Rissso	Rutaceae
Mamão	<i>Carica papaya</i> L.	Caricaceae
Manga-espada	<i>Mangifera indica</i> L.	Anarcadiaceae
Mastruz (Mentruz)	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Chenopodiaceae
Melissa (Falsa-melissa)	<i>Lippia alba</i> (Mill)N. E.Brown	Verbenaceae
Novalgina	<i>Achillea millefolium</i> L.	Asteraceae
Pau-ferro	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart	Leguminosae
Pimenta-malagueta	<i>Capsicum baccatum</i> L.	Solanaceae
Poejo	<i>Mentha pulegium</i> L.	Labiatae
Quebra-pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Euphorbiaceae
Quioiô (Alvafaca)	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Labiatae
Quitoco	<i>Pluchea quitoco</i> D.C.	Compositae
Romã	<i>Punica granatum</i> L.	Punicaceae
Sabugueiro	<i>Sambucus nigra</i> L.	Carifoliaceae
Sanquin*	<i>Chamesice</i> sp.	Euphorbiaceae
Sene (Sena)	<i>Cassia acutifolia</i> Del.	Leguminosae
Tanchagem	<i>Plantago major</i> L.	Plantaginaceae

*Nota do Editor: As três espécies foram determinadas por M.V.M Oliveira (UEFS).

(Tabela 2). Daí a importância da área médica estar presente nos trabalhos etnobotânicos e etnofarmacológicos, mas sem ferir os conhecimentos e a cultura popular.

As doenças/sintomas que tiveram mais indicações fitoterapêuticas foram: gripe, com treze espécies indicadas; afecções hepáticas, com sete espécies indicadas; inflamação da garganta, com seis espécies citadas; dores musculares, inchaços e machucados, com cinco espécies recomendadas; para qualquer inflamação, com cinco espécies indicadas; má digestão, com cinco espécies indicadas; cansaço, estresse e má disposição, com outras cinco espécies recomendadas; afecções pulmonares e das vias

Tabela 2. Lista do estudo etnobotânico realizado na região de Itaberaba, Bahia. Todos os aspectos botânicos e farmacológicos mencionados nos questionários.

Nome da Planta	Tipo de Planta	Parte Usada	Como se usa	Como se prepara	Doença
Carrapicho-de-agulha (Picão)	Erva	Raiz, Folha	Ingestão (como água)	Chá frio	Hepatite, inflamação (rim)
		Raiz, Folha	Ingestão (3x ao dia)	Chá frio	Inflamação uterina
Barbatimão (Barbadena)	Árvore	Casca	Ingestão (2x ao dia)	Infusão (na água)	Inflamação (garganta), hemorroidas
Babosa	Erva	Folha	Ingestão (2x ao dia)	O sumo + mel, chá frio	Inflamação, hemorroidas
		Folha	Ingestão (1x ao dia)	Sumo, infusão (uíque)	Câncer, queda de cabelo
Boldo-comum	Erva	Folha	Ingestão (2x ao dia)	Chá quente	Fígado, rim, comida que fez mal
Hortelã-graúda	Erva	Folha	Ingestão (3x ao dia)	Chá quente	Gripe, fígado, verminose
Mastruz	Erva	Folha	Ingestão (1x ao dia)	Sumo com leite	Verminose, gripe
		Folha	Fricção (1x por dia)	Sumo + bagaço + sal	Pancadas, hematomas
Quioiô	Erva	Folha, flor	Ingestão (2x ao dia)	Xarope, chá quente	Gripe, dor de cabeça
		Folha, flor	Ingestão (1x ao dia)	Banho (corpo)	Estresse, cansaço
Angico-branco	Arbusto	Casca	Ingestão (2 a 3x ao dia)	Infusão na água	Gripe (expectorante), inflamação
Aroeira	Árvore	Casca	Ingestão (como água)	Infusão na água	Inflamação (garganta)
Capim-santo	Erva	Folha	Ingestão (2x ao dia)	Chá quente	Pressão alta, cansaço (calmante)
Hortelã-comum	Arbusto	Folha	Ingestão (2 a 3x ao dia)	Sumo coado, chá quente	Fígado, comida que fez mal
		Semente	Ingestão (2 a 3x ao dia)	Sementes raladas na água	Comida que fez mal
Alevante (Levante)	Erva	Folha	Ingestão (2x ao dia)	Chá quente	Coração (dores no peito)
Alecrim-de-jardim	Erva	Folha	Ingestão (2x ao dia)	Chá quente	Gripe expectorante
Algodão	Árvore	Folha	Ingestão (3x ao dia)	Chá quente, sumo com leite	Machucado
		Folha	Banho (corpo)	Chá quente abafado	Dor de parto
		Flor	Ingestão (3x ao dia)	Chá quente, sumo com leite	Hepatite
Melissa (falsa cidreira, falsa melissa)	Erva	Folha	Ingestão (3x ao dia)	Chá quente	Coração (dores no peito), calmante
Anis-estrelado	Arbusto	Fruto (seco)	Ingestão (1x ao dia)	Chá quente	Prisão de ventre, dentição de leite
Jatobá	Árvore	Casca	Ingestão (3x ao dia)	Xarope	Gripe (jatobá + angico-branco)
Benzetacil (Penicilina)	Erva	Folha	Ingestão (3x ao dia)	Chá quente	Inflamação
Sene (Sena)	Erva	Folha	Ingestão (2x ao dia)	Chá quente	Obesidade, prisão de ventre
Boldo-do-Chile	Erva	Folha	Ingestão (2x ao dia)	Chá quente	Fígado
Calêndula	Erva	Folha	Ingestão (3x ao dia)	Chá quente	Inflamação (útero), dores no corpo
Cana-do-brejo	Erva	Folha	Ingestão (como água)	Chá frio, infusão na água	Cálculos renais
Capim-de-Santa-Bárbara	Erva	Folha	Ingestão (2x ao dia)	Chá quente	Comida que fez mal
Erva-doce	Erva	Semente, folha	Ingestão (2x ao dia)	Chá quente	Prisão de ventre, infecção intestinal
Eucalipto	Árvore	Folha	Inalação (2x por dia)	Chá quente, abafado	Sinusite

Cont.

Nome da Planta	Tipo de Planta	Parte Usada	Como se usa	Como se prepara	Doença
Eucalipto	Árvore	Folha	Inalação (2x por dia)	Chá quente, abafado	Sinusite
Favaquinha	Erva	Folha	Ingestão (3x ao dia)	Chá quente	Inflamação, pressão alta
Folha-da-costa	Erva	Folha	Ingestão (2x ao dia)	Chá quente	Gripe
Limão	Árvore	Folha	Ingestão (2x ao dia)	Chá quente	Gripe
Manga-espada	Árvore	Folha	Ingestão (2x ao dia)	Chá quente, lambedouro	Bronquite
Goiaba	Árvore	Folha	Ingestão (3x ao dia)	Chá quente	Diarréia
Laranja	Árvore	Folha	Ingestão (quando tem febre)	Chá quente	Febre
		Casca do Fruto	Ingestão (quando tem febre)	Chá quente	Febre
Quitoco	Rasteira	Folha	Ingestão (2x ao dia)	Chá quente	Inflamação, distúrbios menstruais
Sanquin	Rasteira	Rama	Ingestão (como água)	Chá frio	Impolação na pele (alergia)
Novalgina	Arbusto	Folha	Ingestão (3x ao dia)	Chá quente	Dores musculares
Pau-ferro	Árvore	Casca	Ingestão (3x ao dia)	Infusão na água (geladeira)	Cansaço, estresse
Romã	Árvore	Fruto (seco)	Gargarejo (2x ao dia)	Chá quente	Inflamação (garganta)
Pimenta-malagueta	Arbusto	Folha	Fricção (2x por dia)	Folha esquentada com banha	Furúnculo
Poejo	Erva	Folha	Ingestão (3x ao dia)	Chá quente, xarope	Gripe (recém-nascido)
Sabugueiro	Árvore	Flor	Ingestão (3x ao dia)	Chá quente	Gripe
Erva-cidreira	Erva	Folha	Ingestão (2x ao dia)	Chá quente	Calmante
Tanchagem	Erva	Folha	Ingestão (3x ao dia)	Chá quente	Inflamação (garganta)
Abacaxi	Erva	Fruto (casca)	Ingestão (1x ao dia)	Lambedouro (sumo+mel)	Afecções do ap. resp., gripe
Alumã	Arbusto	Folha	Ingestão (2 a 3x p/ dia)	Chá quente	Dores mus., afecções hepáticas
Batatinha (Batata-inglesa)	Rasteira	Raiz	Fazer compressa nas têmperas	Batatinha em rodela	Dores de cabeça
Beterraba	Rasteira	Raiz	Ingestão, sumo+laranja	Batidos no liquidificador	Gripe, afecções do ap. resp.
Mamão	Árvore	Fruto	Aplicar gotas do sumo no local (pele)	Abrem-se largos cortes no fruto verde p/ ter o sumo	Verrugas, carrapatos
Cavalinha	Erva	Parte aérea	Ingestão (2 ou 3x ao dia)	Chá quente	Comida remosa, anemia
Alho	Erva	Dente (Bulbo)	Ingestão (2x ao dia)	Chá dos dentes pisados	Gripes, dores de garganta
Quebra-pedra	Erva	Toda a planta	Ingestão	Chá ou infusão em água	Afecções do ap. urinário
Cravo-da-índia	Árvore	Botões florais	Mascar, bochechar	Cru, infusão em água	Afecções bucais, mau hálito

respiratórias, com três espécies indicadas; prisão de ventre, com três espécies; e afecções intestinais, com duas espécies indicadas. Em conjunto, as afecções de todo o TGI (Trato Gastrointestinal) são as mais tratadas com plantas medicinais no Nordeste, inclusive na região do semi-árido baiano, também visto em PAULA *et al.* (2001).

As 50 espécies identificadas do levantamento estão distribuídas em 27 famílias botânicas distintas, sendo as mais representativas: Labiatae (Lamiaceae) com 17,1% das espécies levantadas; Leguminosae com 10,7% das espécies levantadas; Compositae com 6,4%; Myrtaceae com 6,4%; e Anarcadiaceae com 4,3% (Tabela 1). Estas famílias apresentam uma enorme aplicabilidade terapêutica na medicina popular, visto a gama de espécies que a elas pertencem, sendo prováveis fontes de princípios ativos (RIOS *et al.*, 2001; SANTOS & ELISABETSKY, 1999).

Tendo-se os dados do uso contínuo de plantas com acreditada eficácia pela medicina popular de uma certa família, e correlacionando-os aos mecanismos de ação das doenças por elas tratadas, pode-se chegar a descobertas de novos fármacos de forma mais rápida, com economia de tempo e recursos, pois se tem em mãos informações em-

piricamente obtidas de que naquela família supostamente existem compostos bioquimicamente ativos. Daí a importância de unir a Etnofarmacologia com a Etnobotânica, além de disciplinas da Química e da Farmacologia.

Neste estudo etnofarmacológico foi observado que, das 50 espécies identificadas, duas delas estão inscritas na Farmacopéia Brasileira, a *Illicium verum* Hook.f. (anis-estrelado) e a *Cassia acutifolia* Del. (sene). Essas plantas, por estarem inscritas na Farmacopéia, têm os seus compostos bioativos identificados, quantificados, analisados físico e quimicamente, com eficácia comprovada cientificamente para os mesmos fins terapêuticos usados pela comunidade de Itaberaba. Isso prova que o estudo empírico da etnofarmacologia é interessante para a descoberta de novos fármacos, formulação e preparo de medicamentos fitoterápicos, além de produzir as chamadas Farmácias Vivas.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq pela concessão de bolsas de pesquisas e ao Banco do Nordeste do Brasil pelo auxílio e financiamento da pesquisa. À Universidade Estadual de Feira de Santana pelo incentivo à pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AYALA-OSUNA, J.T., K.L.A. MONIZ, P.B.L. DE SOUZA, E.S. FREITAS & A.P.S. RIOS. 2001. Preservação e propagação de plantas medicinais do semi-árido do Nordeste do Brasil. In: JORNADA PAULISTA DE PLANTAS MEDICINAIS. NATUREZA, CIÊNCIA E COMUNIDADE, 5., Botucatu. *Anais...* Botucatu, p. 128.
- BAHIA, SEPLANTEC (SUBSECRETARIA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA). 1979. *Inventário de plantas medicinais do Estado da Bahia*. Salvador: Governo do Estado da Bahia.
- BRUHN, J.G. & B. HOLMSTEDT. 1999. Ethnopharmacology, objectives, principles and perspectives. In: C.M.O. SIMÕES. *Farmacognosia: da planta ao medicamento*. 1ª ed. Porto Alegre: UFRGS; Florianópolis: Ed. da UFSC.
- CAMARGO, M.T.L.A. 1985. *Medicina popular: aspectos metodológicos para pesquisa, garrafada, objeto de pesquisa, componentes medicinais de origem vegetal, animal e mineral*. São Paulo: Almed Editora e Livraria Ltda.
- CRUZ, G.L. 1995. *Dicionário das plantas úteis do Brasil*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- DI STASI, L.C. 1996. *Plantas medicinais: arte e ciência. Um guia de estudo interdisciplinar*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista.
- FRANCO, I.J. 2001. *Ervas e plantas: a medicina dos simples*. Erechim: Editora Edelba.
- MATTOS, F.J. 1998. *Farmácias vivas: sistemas de utilização de plantas medicinais projetados para pequenas comunidades*. Fortaleza: UFC Edições.
- OLIVEIRA, E.L.P.G. & M.G.F. SOCORRO. 1987. *Leguminosas nativas das pastagens no município de Itaberaba - BA*. Salvador: EBDA.
- PAULA, F., E.F. RAMOS, M. LOCKS, M. BELTRÃO & A. VARGAS. 2001. Plantas de utilização estomacal pela comunidade sertaneja de Central - Bahia - Brasil. In: JORNADA PAULISTA DE PLANTAS MEDICINAIS. NATUREZA, CIÊNCIA E COMUNIDADE, 5., Botucatu. *Anais...* Botucatu, p. 140.
- RIOS, A.P.S., J.T. AYALA-OSUNA & A.L. RIOS. 2001. Utilização de plantas medicinais pela comunidade de Feira de Santana - BA. In: JORNADA PAULISTA DE PLANTAS MEDICINAIS. NATUREZA, CIÊNCIA E COMUNIDADE, 5., Botucatu. *Anais...* Botucatu, p. 141.
- SANTOS, C.A.DE M. 1988. *Plantas medicinais: herbarium flora et scientia*. São Paulo: Ícone, Scientia et labor. Coleção Brasil Agrícola.
- SANTOS, M.A.C. DOS & E. ELISABETSKY. 1999. Etnofarmacologia como ferramenta na seleção de espécies de plantas medicinais para triagem de atividade antitumoral. *Rev. Bras. de Plantas Medicinais* 2: 7.
- SIMÕES, C.M.O. *et al.* 1999. *Farmacognosia: da planta ao medicamento*. 1ª ed. Porto Alegre: UFRGS; Florianópolis: Ed. da UFSC.